

ÍNDICE

HORÁRIO DAS ELETIVAS _____	2
ANÁLISE DA POLÍTICA FISCAL NA TRAJETÓRIA DA ECONOMIA BRASILEIRA A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX _____	3
CADEIAS GLOBAIS DE VALOR _____	4
DEBATES DE CONJUNTURA _____	6
ECONOMETRIA III - MACROECONOMETRIA _____	7
ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA _____	8
ECONOMIA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA _____	9
ECONOMIA DO EMPREENDEDORISMO _____	13
ECONOMIA E FEMINISMOS _____	15
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL III _____	18
INVESTIMENTO EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES _____	23
INSTRUMENTOS DE GESTÃO E INOVAÇÃO _____	24
INTÉRPRETES DO BRASIL _____	25
OTIMIZAÇÃO DINÂMICA _____	30
REGULAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA _____	31
TÓPICOS EM ECONOMIA INTERNACIONAL I _____	33

HORÁRIO DAS ELETIVAS

NOME DA DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR
Análise da Política Fiscal na Trajetória da Economia Brasileira a partir da Segunda Metade do Século XX (Desenvolvimento Econômico do Brasil: Teoria e Política)	IEE012	3ª/5ª - 20:20/22:00	Carlos Pinkusfeld
Cadeias Globais de Valor (Tópicos em Economia Internacional II)	IEE510	3ª/5ª - 20:20/22:00	Victor Prochnik
Debates de Conjuntura (Conjuntura Macroeconômica Brasileira)	IEE541	3ª/5ª - 11:10/12:50	Margarida Gutierrez
Econometria III - Macroeconometria	IEE612	2ª/4ª - 11:10/12:50	Susan Schommer
Economia Ambiental Aplicada	IEE626	2ª/4ª - 11:10/12:50	Carlos Eduardo Frickmann
Economia da Transição Energética (Tópicos Especiais em Economia da Energia I)	IEE615	3ª/5ª - 11:10/12:50	Nivalde Castro
Economia do Empreendedorismo	IEE531	2ª/4ª - 11:10/12:50	Renata La Rovere
Economia e Feminismos	IEE316	3ª/5ª - 16:40/18:20	Margarita Olivera
História Econômica Geral III - Uma História da Economia Mundial Pós-Guerra Fria: 1991 – 2021	IEE234	3ª/5ª - 11:10/12:50	Eduardo Bastian & Luiz Carlos Prado
Instrumentos de Gestão e Inovação (Tópicos Especiais em Economia Industrial e Economia da Inovação I)	IEE535	3ª/5ª - 16:40/18:20	Kelli Miranda
Intérpretes do Brasil (Tópicos em Economia Política IV)	IEE539	3ª/5ª - 16:40/18:20	Maria Malta
Investimento em Títulos Públicos e Ações (Economia Aplicada A)	IEE516	2ª/4ª - 18:30/20:10	João Sicsú
Otimização Dinâmica (Tópicos em Métodos Quantitativos II)	IEE511	2ª/4ª - 20:20/22:00	Rolando Gárciga
Regulação das Indústrias de Energia	IEE004	2ª/4ª - 11:10/12:50	Marcelo Colomer
Tópicos em Economia Internacional I	IEE008	2ª/4ª - 11:10/12:50	Francisco Eduardo Pires

ANÁLISE DA POLÍTICA FISCAL NA TRAJETÓRIA DA ECONOMIA BRASILEIRA A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Código da disciplina: IEE012

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Carlos Pinkusfeld (pinkusfeld@gmail.com)

3ª/5ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **9196**

OBJETIVO

Este curso tem um duplo objetivo: inicialmente dotar o estudante de um arsenal teórico simples, mas que apresente de forma esquemática as principais teorias relacionando variáveis fiscais como gastos, receita tributária, déficit e estoque de dívida, segundo diferentes abordagens teóricas. Uma vez construída esta base teórica, são apresentadas as principais tendências históricas relacionadas ao comportamento da economia brasileira desde a segunda metade do século XX.

EMENTA

O curso é dividido em duas partes. Uma primeira teórica e uma segunda aplicada ao caso brasileiro.

Na **primeira parte** do curso serão abordados os seguintes temas pela ordem:

- 1) Os fundamentos das diferentes abordagens, marginalista e não marginalista para as finanças públicas
- 2) As diferenças de modelos de demanda efetiva no curto e longo prazo para modelos marginalistas padrão.
- 3) Déficit público: conceitos e relações causais
- 4) Macroeconomia dos estoques e os modelos marginalistas pós anos 1980.
- 5) As relações Tesouro x Banco Central

Na **segunda parte** do curso estas teorias seriam aplicadas para o caso brasileiro nos seguintes períodos

- 1) O financiamento do Plano de Metas e do Plano Trienal
- 2) As reformas pós 1964 e o período do Milagre Econômico
- 3) Financiamento do PAEG
- 4) Visão de conjunto sobre a política fiscal no período Desenvolvimentista
- 5) A crise dos anos 1980 e as finanças públicas
- 6) Plano Collor: um erro de diagnóstico de relação tesouro x Autoridade Monetária
- 7) A estabilização da década de 1994: antes, durante e depois o Plano Real
- 8) A política fiscal dos Governos Lula
- 9) A política fiscal dos Governos Dilma
- 10) O teto de gasto.

AVALIACÃO

Uma prova sobre a primeira parte do curso e seminário seguido de apresentação de trabalho sobre a segunda parte do curso.

CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

Código da disciplina: IEE510

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica I & Economia Internacional**

Prof.: Victor Prochnik (vpk001@gmail.com)

3ª/5ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **8768**

RESUMO

O curso estuda o comércio internacional e as cadeias globais de valor. Ele segue uma ótica quantitativa, apresentando grandes bases de dados para a análise das cadeias, metodologias para explorar estas bases e aplicações dessas metodologias. A parte central do curso é a apresentação do modelo de Leontief e suas aplicações. As aplicações estudadas são: comércio internacional, mudança estrutural e desindustrialização.

REQUISITOS ACADÊMICOS

- Conhecimento do software EXCEL.
- Álgebra linear (matrizes). Haverá aulas de revisão.
- A avaliação é feita por exercícios em sala, terminados em casa.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO À MENSURAÇÃO DAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

1.1. As cadeias de valor global e a matriz de insumo-produto.

1.2. Tipologias de CGVs

1.3. Exercícios com a matriz de insumo-produto.

Bibliografia: Prochnik (2019^a), arquivo de exercícios na home-page;

2. METODOLOGIA DE MENSURAÇÃO DE CGVs

2.1. Revisão de álgebra linear

2.2. A matriz insumo-produto

2.3. Inversa de Leontief e os multiplicadores

2.4. O modelo multi-regional de insumo-produto

2.5. A inversa de Leontief e os multiplicadores no modelo multi-regional

Bibliografia: Miller; Blair (2009); Prochnik (2019b)

3. COMÉRCIO EM VALOR AGREGADO

4. INDICADORES PARA MENSURAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (POLÍTICA INDUSTRIAL E DESINDUSTRIALIZAÇÃO)

4.1. Medidas de competitividade

4.2. Medidas de comércio internacional

4.3. Medidas de intensidade tecnológica das CGVs

BIBLIOGRAFIA

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. O. Contabilidade Social: A nova referência das contas nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2008. Elsevier.

LOS, B.; TIMMER, M. P. Measuring Bilateral Exports of Value Added: A Unified Framework. 2018.

MILLER, R. E.; BLAIR, P. D. Input-output analysis: foundations and extensions. Cambridge university press, 2009.

- MIROUDOT, S. SERVICES IN GLOBAL VALUE CHAINS AND GLOBAL VALUE CHAINS IN SERVICES. GGDC 25th Anniversary Conference. Anais. p.27, 2017. Groningen.
- PROCHNIK, VICTOR. Matriz Insumo Produto e Cadeias Globais de Valor. In: David Kupfer; Lia Hasenclever. (Org.). Economia Industrial. 3ed.São Paulo: Campus/Elsevier, 2019, TIMMER, M. P.; DIETZENBACHER, E.;
- LOS, B.; STEHRER, R.; VRIES, G. J. An illustrated user guide to the world input--output database: the case of global automotive production. Review of International Economics, v. 23, n. 3, p. 575–605, 2015. Wiley Online Library.
- TIMMER, M.; DE VRIES, G. Dutch Manufacturing Competing in Global Value Chains, 2015.

DEBATES DE CONJUNTURA

Código da disciplina: IEE541

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II**

Profa.: Margarida Sarmiento Gutierrez (margarida@coppead.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **8770**

ECONOMETRIA III - MACROECONOMETRIA

Código da disciplina: IEE612

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I**

Profa.: Susan Schommer (susan.schommer@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 11:00/12:50

Nº da turma no SIGA: **8769**

OBJETIVOS

Este curso tem como objetivo apresentar aos alunos conceitos de econometria de séries temporais. A disciplina privilegia a abordagem de ensino mais prático, com ênfase às aplicações em macroeconomia e finanças. Espera-se que os alunos ao longo do curso sejam capazes de estimarem modelos de séries de tempo e fazerem previsões de variáveis econômicas. As aplicações serão feitas no *software* “R” (R-Studio).

EMENTA

1. Processos estacionários: Modelos ARMA e Sazonalidade
 - Processos não estacionários: Raiz unitária – tendência estacionária e estocástica
 - Vetor Autorregressivo: Estimação do VAR e Causalidade de Granger
 - Vetor de Correção de Erros: Cointegração e Estimação do VECM
 - Séries temporais financeiras: Modelos GARCH

AVALIAÇÃO

Três trabalhos em dupla ou individual. A ponderação será: Nota=0,3 T1 + 0,3 T2 + 0,4 T3

BIBLIOGRAFIA

Básica

BUENO, R. L. S. Econometria de séries temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Complementar

GUJARATI, D e D. PORTER., Econometria Básica, 5a Ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2011.

TSAY, R. S., Analysis of financial time series, A Wiley-Interscience publication, John Wiley & Sons, Inc, 2002.

Também serão disponibilizados ao longo do curso modelos propostos pelo BCB, FMI e artigos acadêmicos para as aplicações.

ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA

Código da disciplina: IEE626

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Matemática I e Teoria Microeconômica I**

Prof.: Carlos Eduardo Frickmann Young (carloveduardoyoung@gmail.com)

2ª/4ª - 11:00/12:50

Nº da turma no SIGA: **8784**

ECONOMIA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Código da disciplina: IEE615

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II**

Prof.: Nivalde Castro (nivalde@ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **9154**

EMENTA

O objetivo da disciplina é analisar o processo de transição energética em escala global e nacional, com base e fundamentação dos principais conceitos da economia da energia. Serão examinados, em profundidade, quatro vetores da transição energética, correspondendo às unidades do programa: Tecnologias Exponenciais; Mobilidade Elétrica; Recursos renováveis/Hidrogênio e Energia Nuclear. A análise dos vetores terá como contexto do processo de transição energética mundial do Brasil.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Aulas são presenciais com suporte de recursos das tecnologias da informação e comunicação: grupo de WhatsApp, Google Drive, Google Classroom e etc.

Na programação estão previstas duas visitas técnicas, no horário de aula, para que a milenária equação entre “ver e saber” possa ser exercitada e trazer benefícios ao processo de aprendizado. São elas:

- i. Operador Nacional do Sistema Elétrico do Brasil (ONS); e
- ii. Área de Energia do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES).

AVALIACÃO

Sobre o Sistema de avaliação, ele é composto por três elementos:

1. Elaboração de resumos analíticos de artigos de opinião publicados pela equipe do GESEL, que serão disponibilizados nos quatro volumes das “Coletâneas de Artigos” às Unidades do Programa: peso 2
2. Prova escrita cobrindo matéria ministrada até uma semana antes da prova: peso 3.
3. Trabalho escrito individual, em formato de artigo acadêmico, com média de 10 páginas. O tema do artigo será escolhido pelo aluno e validado pelo professor, estando diretamente relacionado com as unidades do programa. No início da disciplina será ministrada aula de metodologia para ajudar nesta tarefa: peso 5.

PROGRAMA

Unidade I: Conceitos Gerais e os Paradigmas Energéticos

1. Visão Geral da Transição Energética.
2. Matriz Energética e Elétrica: Evolução e Perspectivas
3. Carvão (Século XIX), Petróleo (Século XX) e Fontes Renováveis -Hidrogênio (Século XXI)
4. Crise do Petróleo 1973, ponto de partida Transição Energética:
 - 4.1. Segurança de suprimento
 - 4.2. Sustentabilidade ambiental

Unidade II: Tecnologias Exponenciais

1. Contexto
 - 1.1. Inovações tecnológicas no segmento da descentralização: Recursos Energéticos
 - 1.2. Distribuídos (REDs)
2. Caracterização dos REDs
 - 2.1. Geração Distribuída (GD)

- 2.2. Veículos Elétricos (VEs)
- 2.3. Resposta da Demanda
- 2.4. Armazenamento de Energia

- 3. Políticas Públicas e Regulatórias de promoção dos REDs
- 4. Integração com o Setor Elétrico

Unidade III: Mobilidade Elétrica

- 1. Introdução: Transição Energética e a descarbonização do setor de transportes
 - 1.1. Cadeia de valor da mobilidade elétrica
 - 1.2. Status da mobilidade elétrica no mundo e Brasil
- 2. Atuação governamental: regulação e políticas públicas
- 3. Impactos e integração com o setor elétrico

Unidade IV: Hidrogênio

- 1. Visão Geral
 - 1.1. Contexto Histórico e da Transição Energética
 - 1.2. Rotas Tecnológicas e Certificação
 - 1.3. Dinâmica Internacional
- 2. A Economia de Hidrogênio no Brasil: Evolução e Perspectivas
- 3. Impactos e Integração com o Setor Elétrico Brasileiro

Unidade V: Energia Nuclear

- 1. Características Gerais
 - 1.1. Contexto – esclarecendo a relação com a transição energética.
 - 1.2. Aspectos técnicos
 - 1.3. Cenário Internacional
 - 1.3. Cenário Nacional
- 2. Integração a Transição Energética
- 3. Inovação Tecnológica - SMRs

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Castro, N. **Transição Energética**. 2019 Disponível em:

http://www.gesel.ie.ufrj.br/app/webroot/files/publications/26_castro196.pdf. Acesso em 11 fev. 2023.

Castro, N.; Alves, A.; Castro, B; Masseno, L.; Salles, D. **A Transição Energética na lógica da Descarbonização: do carvão para o gás natural**. 2019. Disponível em: http://www.gesel.ie.ufrj.br/app/webroot/files/publications/04_castro226.pdf. Acesso em 11 fev. 2023.

Castro, N.; Castro, B.; Masseno, L. **Transição Elétrica no Brasil**. 2019. Disponível em: http://www.gesel.ie.ufrj.br/app/webroot/files/publications/02_castro229.pdf. Acesso em 11 fev. 2023.

Castro, N., et all. **Redes de Inovação: uma Abordagem Teórica**. Rio de Janeiro. Gesel-UFRJ. 2018 (TDSE – Texto de Discussão do Setor Elétrico n. 84).

Dantas, G., et all. **A Energia na cidade do futuro: Uma abordagem didática sobre o setor elétrico**. Rio de Janeiro. Babilonia. 2015 (Leitura obrigatória).

Santos, V.; Castro, N. **Guerra da Ucrânia e Crise Energética Europeia: Medidas extraordinárias adotadas para mitigar os impactos econômicos e sociais**. Rio de Janeiro. Gesel-UFRJ. 2021 (TDSE – Texto de Discussão do Setor Elétrico n.109). Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/10/TDSE-109_Europa-Crise-energetica-e-aco-es-de-mitigacao.pdf. Acesso em 11 fev. 2023.

Castro, N.; Moszkowicz, M.; Zamboni, L. **Inovações tecnológicas como propulsoras da transição energética**. Artigo publicado na Broadcast Energia, do Estadão. 2022. Disponível em:

https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/06/40_Castro_2022_01_19.pdf. Acesso em 11 fev. 2023

Tecnologias Exponenciais

CASTRO, N. *et al.* **Tecnologias exponenciais quebram paradigmas do Setor Elétrico**. Rio de Janeiro. Agência CanalEnergia. 2019. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/06/09_castro218.pdf

CÂMARA, L. *et al.* **Transição energética e a difusão dos recursos energéticos distribuídos: evolução e tendências futuras**. Rio de Janeiro. GESEL-UFRJ. 2022. Disponível em: <https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/12/VF-Artigo-Rubens-et-al.pdf>

BRITO, K. *et al.* **Impactos das mudanças climáticas no setor elétrico: O papel da geração distribuída e do armazenamento de energia**. Rio de Janeiro. GESEL-UFRJ. 2022. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/07/Brito_2022_07_07.pdf

CHANTRE, C; CÂMARA, L. **A difusão do armazenamento de energia distribuído: perspectivas, novos modelos de negócio e a atuação da distribuidora**. Rio de Janeiro. Agência CanalEnergia. 2021. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/06/35_Chantre_2021_05_14.pdf

COIMBRA, M; JÚNIOR, W; CHANTRE, C. **O Estado da Arte da Resposta da Demanda no Brasil**. Rio de Janeiro. GESEL-UFRJ. 2021. Disponível em: https://www.gesel.ie.ufrj.br/app/webroot/files/publications/42_Artigo%20TEX%20-%2000%20Estado%20da%20Arte%20da%20Resposta%20da%20Demanda%20no%20Brasil.pdf

CASTRO, N; BRANDÃO, R; MOSZKOWICZ, M. **Veículos Elétricos na Transição Energética**. Rio de Janeiro. Valor Econômico. 2021. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/06/05_castro_2021_03_05.pdf

CASTRO, N; CÂMARA, L; MOSZKOWICZ, M. **A segurança cibernética e o setor elétrico**. Rio de Janeiro. Broadcast Energia. 2021. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/06/07_castro_2021_01_22.pdf

Mobilidade Elétrica

Castro, N. *et al.* **Perspectivas para o desenvolvimento da Mobilidade Elétrica no Brasil**. Rio de Janeiro. Gesel-UFRJ. 2021 (TDSE – Texto de Discussão do Setor Elétrico n.98). Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/06/04_TDSE-98.pdf. Acesso em 10 fev. 2023.

Consoni, F. L., *et al.* **Estudo de Governança e Políticas Públicas para Veículos Elétricos**. Campinas. Promob-GIZ. 2018.

Santos, L.; Grangeia, C. **Experiências Internacionais em Mobilidade Elétrica**. Rio de Janeiro. Gesel-UFRJ. 2021 (TDSE – Texto de Discussão do Setor Elétrico n.102). Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/06/14_santos_TDSE_102_2021_08_11.pdf. Acesso em 11 fev. 2023.

Stopfer, N.; Soares, A.; Castro, N. **A Mobilidade Elétrica na América Latina: Tendências, oportunidades e desafios**. 2021. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/05/27_livro_a_mobilidade_eletrica_na_AL_vf.pdf. Acesso em 11 fev. 2023.

Vieira, M. *et al.* **Análise de Políticas Públicas para Veículos Elétricos**. Rio de Janeiro. Gesel-UFRJ. 2021 (TDSE – Texto de Discussão do Setor Elétrico n.101). Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/06/50_vieira_2021_05_10.pdf. Acesso em 11 fev. 2023.

Hidrogênio

Castro, N., *et al.* **Perspectivas da Economia do Hidrogênio no Setor Energético Brasileiro**. Rio de Janeiro. Gesel-UFRJ. 2021 (TDSE – Texto de Discussão do Setor Elétrico n. 100).

Castro, N. **O Papel Estratégico do Hidrogênio Verde na Transição Energética Global.** São Paulo. Broadcast Energia, 2021. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/app/webroot/files/publications/31_Castro_2021_09_02.pdf

Siffert, N., et all. **Oportunidades no Mercado de Hidrogênio Verde.** Rio de Janeiro. Valor Econômico, 2022. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/11/Siffert_2022_11_03.pdf

Castro, N. **Hidrogênio Verde: um novo cenário para o Brasil.** Rio de Janeiro. MegaWhat, 2022. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/08/Castro_2022_08_19.pdf

Castro, N., et all. **Desenvolvimento do Mercado de Hidrogênio Verde na América Latina e no Brasil.** Rio de Janeiro. Câmara de Comércio Brasil Alemanha, 2022. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/12/Castro_2022_12_10.pdf

Castro, N., et all. **Bases do desenvolvimento da economia do hidrogênio sustentável na União Europeia e no Brasil.** Rio de Janeiro. Câmara de Comércio Brasil Alemanha, 2023. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/01/Castro_2023_01_12.pdf

Castro, N., et all. **A Economia do Hidrogênio no Brasil e Plano Trienal d Programa Nacional de Hidrogênio.** Rio de Janeiro. Câmara de Comércio Brasil Alemanha, 2023. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/01/Castro_2023_01_31-1.pdf

Castro, N.; Siffert, N. **Hidrogênio Verde como Fator de Expansão da Fronteira do SEB.** Rio de Janeiro. MegaWhat, 2021. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/app/webroot/files/publications/35_castro_2021_04_16.pdf

Hubner, N.; Castro, N. **O papel do SEB na criação da indústria nascente do hidrogênio verde.** Rio de Janeiro. Agência Canal Energia, 2022. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/10/Hubner_2022_10_07.pdf

Energia Nuclear

Castro, N; Biato, M. **A Retomada da Energia Nuclear.** Rio de Janeiro. Valor Econômico, 2022. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/10/Castro_2022_10_28.pdf

Castro, N., et all. **Perspectivas da Energia Nuclear no Setor Elétrico Brasileiro.** São Paulo. Agência Estado de São Paulo. 2022. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/07/12_Castro_2022_06_20.pdf

Castro, N., et all. **Perspectivas da Matriz Elétrica Mundial Pós-Fukushima.** Rio de Janeiro. Gesel-UFRJ. 2011. (TDSE – Texto de Discussão do Setor Elétrico nº 39). Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/06/09_TDSE39.pdf

Zamboni, L. et all. **O papel dos Pequenos Reatores Nucleares na Transição Energética: Uma visão a partir de aplicações industriais.** Rio de Janeiro. Agência CanalEnergia, 2022. Disponível em: https://gesel.ie.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/09/Zamboni_2022_09_21.pdf

ECONOMIA DO EMPREENDEDORISMO

Código da disciplina: IEE531

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Renata Lébre La Rovere (renata@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **9173**

EMENTA

Perfil do empreendedor; Papel do empreendedor no desenvolvimento. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades. Casos de empreendedores exitosos. Elaboração de Planos de Negócios.

PROGRAMA

Introdução: Apresentação do curso (1 aula).

Unidade I – Conceitos de empreendedorismo: habilidades pessoais e contexto socioeconômico; papel do empreendedor no desenvolvimento econômico; tipos de empreendedorismo; startups e empreendedorismo; ecossistemas de inovação e ecossistemas de empreendedorismo; políticas de apoio ao empreendedorismo (6 aulas)

Unidade II - Estudos de Caso: apresentação e análise de casos exitosos de empreendedorismo (4 aulas)

Unidade III - Capacitação Empreendedora: técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades; ferramentas para a idealização do plano de negócios (9 aulas).

Unidade IV - Elaboração do Plano de Negócios: discussão em sala de aula e acompanhamento dos planos de negócios elaborados pelos grupos (10 aulas).

AVALIAÇÃO

1- Trabalho individual ligando conceitos a casos de empreendedorismo

2- Trabalho em grupo: elaboração de Plano de Negócios

3- Prova final escrita para alunos cuja nota média das duas primeiras avaliações for menor do que 6,0.

BIBLIOGRAFIA

ACS, Z. J.; AUDRETSCH, D. B.; LEHMANN, E. E.; LICHT, G. National Systems of Entrepreneurship. *Small Business Economics* 46, 2016, p:527–535

DORNELAS, J. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 8ª ed. São Paulo: Empreende, 2021

JULIEN, P.A. Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010. Caps. 3, 4 e Conclusão

LIMA, A.P.C.S.; SANTOS, G.O; FERREIRA, P.P.C.B; LA ROVERE, R.L. A Cidade Maravilhosa também pode ser inovadora? Desafios e obstáculos para o Rio de Janeiro se converter em um ecossistema de inovação. *Diálogo com a Economia Criativa*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 76-94, set./dez. 2018.

LANGLOIS, R.N. Schumpeter and Personal Capitalism. University of Connecticut Working Paper 1996-05, March 1996

LA ROVERE; R.L; SANTOS, G.O; DUTRA, L.B; PEREIRA, K.A. Políticas Evolucionárias de Apoio ao Empreendedorismo: o caso do Rio de Janeiro. *Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis* vol.6 nº1, jan-abr 2021

LA ROVERE, R.L; SANTOS, G.O; VASCONCELLOS, B.L.X. Desafios para a Mensuração de Ecossistemas de Inovação e de Ecossistemas de Empreendedorismo no Brasil. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas vol.10 nº1, jan/abr.2021

ECONOMIA E FEMINISMOS

Código da disciplina: IEE316

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Margarita Silvia Olivera (margarita.olivera@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: **8743**

OBJETIVO

O objetivo geral da disciplina eletiva Economia e Feminismos é introduzir as discussões e conceitos das ciências sociais desde uma perspectiva feminista, incorporando questões de gênero, raça e classe, em contraposição à literatura convencional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a construção de uma agenda de pesquisa crítica.

EMENTA

Os conteúdos mínimos da disciplina eletiva são: Introdução à economia feminista; o papel da mulher na economia; as vertentes do feminismo e as expressões de luta; a caça às bruxas e a construção de papéis sociais de gênero; a divisão sexual do trabalho no capitalismo e o trabalho invisível; interseccionalidade; pensamento feminista no Brasil; feminismos subalternos; feminismo decolonial; uso do tempo e organização do cuidado; relações de gênero e mercado de trabalho; teto de cristal e piso pegajoso; emprego doméstico; políticas econômicas e relações de gênero; feminização e financeirização da pobreza e políticas de austeridade fiscal; conquistas recentes.

METODOLOGIA DE TRABALHO

As aulas serão algumas teóricas, onde os conteúdos serão apresentados expositivamente, seguindo a bibliografia obrigatória e complementar detalhada nesse programa, enquanto outras serão de participação ativa das alunas e dos alunos que, organizados em grupos, discutirão sobre o conteúdo de diferentes textos, reportagens, pequenos vídeos, relatórios, etc. sobre o tema desenvolvido e compartilharão as suas impressões numa roda de conversa final.

AVALIAÇÃO

Entrega e discussão do Resumo do trabalho (10%)

Fichamento de 2 artigos da literatura obrigatória ou complementar da disciplina (10%)

Participação das atividades de discussão em grupo durante os encontros (10%)

Trabalho a ser entregue no final do semestre (70%)

Prova Final (em caso de ser necessária)

Aclaração: os itens 1 e 4 da avaliação não podem ser zerados.

PROGRAMA (PRELIMINAR)

Introdução ao debate sobre as mulheres na economia: Porque é necessária uma perspectiva de gênero?

Textos de referência: Marçal (2017), cap. 2 e 3; Bohn e da Silva Catela (2017).

Vídeo de Referência: As mulheres na ciência autista: breve história da alienação econômica:

<https://youtu.be/g3U-XBYdWxQ>

Economia feminista.

Textos de referência: Carrasco (2006), Rodríguez Enríquez (2015), Fernandez (2018).

Vídeos de Referência: A emergência da Economia Feminista: <https://youtu.be/AXXwM56LZkg>

A divisão sexual do trabalho a partir da "transição" do feudalismo ao capitalismo.

Textos de referência: Federici (2017), cap 2

Feminismo: caracterização das principais vertentes teóricas e movimentos políticos.

Textos de referência: Melo e Thomé (2018), cap 1

Vídeo de Referência: As vertentes do feminismo: <https://youtu.be/QeZT3QKuZWg>

Filme: As Sufragistas

Teoria da reprodução social.

Textos de referência: Federici (2019a); Olivera e Fernandez (2022); Bhattacharya (2013); Arruzza, Bhattacharya e Fraser (2019); Hartmann (1981)

Vídeos de Referência: Violência Machista e Pandemia: <https://youtu.be/1T6nyeV6uf8>

Teoria da Reprodução Social: <https://youtu.be/2lOmHJ7ORs0>

Papéis sociais de gênero, família nuclear e heterossexualidade compulsória.

Textos de referência: Biroli (2018); Rich (1980), Witting (2006), Butler (2018)

Feminismo negro e racismo estrutural e cotidiano.

Textos de referência: Davis (2016) cap. 1, Hill Collins (2016), Killomba (2019)

Vídeos de Referência: Patricia Hill Collins: Feminismo negro e a política do empoderamento:
<https://www.youtube.com/watch?v=3xOO50dr3bk>

Feminismo Decolonial.

Textos de referência: Pereira e Olivera (2021); Grosfoguel (2008); Lugones (2014); Verges (2020); Miñoso (2020); Curiel (2009)

Vídeos de Referência: Subalternidade, neoliberalismo e racismo ambiental:
<https://youtu.be/rmPzMGKj5kQ>

Lorena Cabnal - Red de sanadoras ancestrales del feminismo comunitario en Guatemala:
<https://youtu.be/6CSiWlwrKil>

Filme recomendado: Crimes de família

Pensamento Feminista Brasil.

Textos de referência: Gonzalez (2020); Nascimento (2020)

O trabalho invisível: as mulheres e o uso do tempo no Brasil.

Vídeo Recomendado: Reprodução Social e Cuidados no Brasil: <https://youtu.be/ZRIEPQto8FY>
Uso do tempo e Políticas de Cuidados.

Textos de referência: Melo, Morandi (2021); Olivera (2022), Batthyány (2015).

Relatório recomendado: OXFAM Brasil, Tempo de Cuidar: https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms/files/115321/1579272776200120_Tempo_de_Cuidar_PT-BR_sumario_executivo.pdf

Mulheres e Mercado de trabalho: a persistência dos papéis de gênero

Inserção laboral das mulheres e feminização do trabalho. Emprego doméstico remunerado. Teto de Cristal e chão pegajoso.

Textos de referência: Olivera, Vieira, Baeta (2021); Melo e Thomé (2020); Fernandez (2019)

As trabalhadoras domésticas: Vieceli (2020); Furno (2016)

Relatórios recomendado:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28936-pnad-covid19-21-6-das-pessoas-que-realizaram-testes-para-coronavirus-ate-agosto-testaram-positivo>

Vídeo recomendado: Informalidade laboral e vulnerabilidade econômica: o lugar das mulheres no Brasil <https://youtu.be/OIeTkAxKn0k>

Globalização e a nova divisão internacional do trabalho, ajuste estrutural, endividamento e “oportunidades” para as mulheres.

Textos de referência: Federici (2019a); Oliveira Teixeira (2018), Cavallero e Gago (2019), Gago (2020); Olivera et al (2021)

Vídeo recomendado: Neoliberalismo e endividamento como meios de opressão das dissidências e a luta feminista: <https://youtu.be/-k9HEeP6hzi>

Artigo de Jornal: <https://brasil.elpais.com/babelia/2020-07-10/judith-butler-de-quem-sao-as-vidas-consideradas-choraveis-em-nosso-mundo-publico.html>

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL III

Uma História da Economia Mundial Pós-Guerra Fria: 1991 – 2021

Código da disciplina: IEE234

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **História Econômica Geral II**

Prof.s.: Eduardo Bastian (eduardobastian@ie.ufrj.br) & Luiz Carlos Prado (lcdprado@gmail.com)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **15746**

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este curso tem por objetivo apresentar uma história econômica do mundo pós-Guerra Fria, durante os trinta anos de um mundo unipolar, ou seja, entre 1991 – 2021. Hobsbawm considerou o século XX, como um século curto, que se estendeu da Primeira Guerra Mundial ao fim do Socialismo Real, no início da década de 1990. Nessa linha, o século XXI teria começado com o fim da União Soviética em dezembro de 1991. Esse período não é normalmente tratado em detalhe no curso de História Econômica Geral II. Como o programa dessa disciplina é muito extenso, devendo discutir todo o século XX, os últimos anos desse século (e o século XXI) são, normalmente, pouco estudados. Portanto, este curso pode ser, também, considerado como uma introdução à história econômica do século XXI. O período analisado corresponde ao fim da União Soviética e vitória norte-americana na Guerra Fria até a Guerra da Ucrânia em fevereiro de 2022.

REQUISITOS

Como o curso pretende ser uma continuação da HEG II, considera-se pré-requisito a conclusão daquela disciplina. Observa-se que o curso exigirá disponibilidade para uma carga extensa de leitura e, ainda, que muitos dos textos recomendados são em inglês.

OUTRAS INFORMAÇÕES

A presença em sala de aula será verificada por uma lista que deverá ser assinada pelos alunos e periodicamente conferida pelo professor. Este é um curso eletivo, onde a participação dos alunos na discussão é fundamental, portanto, a presença será exigida, nos termos do regulamento em vigor - o aluno será reprovado se ultrapassar 7 (sete) faltas ao longo do semestre.

Estarei disponível para atender os alunos na sala 112, sem marcação prévia, às terças-quintas entre 10:00 e 11:00 hrs. No entanto, estarei disponível, com marcação prévia através de meu e-mail, em outros dias e horários.

Nos casos de cancelamentos de aulas, em razão de eventuais ausências dos professores, que serão sempre previamente comunicadas, devido a compromissos de participação em seminários ou conferências, haverá sempre reposição, em datas e horas que serão divulgadas com antecedência.

AVALIAÇÃO

A Avaliação será realizada da seguinte forma:

Um trabalho no seguinte formato: os alunos deverão se organizar em grupos de até cinco pessoas. Esses grupos deverão apresentar 2 trabalhos com as respostas das questões levantadas no programa. A primeira avaliação será feita pela resposta às questões 1 a 4. A segunda avaliação será composta da resposta às questões 5 a 8. Será, ainda, dado até um ponto em cada avaliação para os alunos que se destacarem na participação dos debates em sala.

Prova Final: Para os alunos que não obtiverem Média Mínima 6 (seis) nas duas avaliações, haverá Prova Final, que incluirá toda a matéria do curso.

Segunda Chamada: Será concedida nas condições da Resolução CEG 104/2022.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A programação das aulas, com o detalhamento dos temas e das leituras de cada aula, é apresentada no Plano de Aulas, que deve ser consultado em conjunto com o Programa do Curso. Toda a bibliografia estará disponível para os alunos no primeiro dia de aula, sempre que possível o material de leitura será disponibilizado em formato digital.

PROGRAMA DO CURSO

I- Introdução

Um Panorama do Século XX e as Raízes do Século XXI;

A vitória Norte-Americana na Guerra Fria: As Implicações Econômicas e Políticas;

Liberalismo e neoliberalismo no Fim do Século XX: Um “Conceito Essencialmente Contestado”.

Questão 1: Como estava o mundo e quais foram as consequências econômicas do fim da Guerra Fria?

II – A Ordem Econômica Internacional Pós-Guerra Fria: A Ascensão do Neoliberalismo.

2.1– Políticas Econômicas Neoliberais: o debate teórico e a vitória ideológica;

2.2– O Neoliberalismo no Centro: Os governos de Thatcher (1971-1990) e Reagan (1981-1989)

2.3- O Neoliberalismo na Periferia: A Crítica ao Desenvolvimentismo, o Consenso de Washington e as Políticas de Reforma e Ajuste Estrutural.

Questão 2: O que é o neoliberalismo? Como as ideias neoliberais foram vitoriosas no Centro e na Periferia?

III – O Fim da História? O Desaparecimento do Socialismo Real

3.1 – Problemas Econômicos da Economia Socialista: O Debate sobre a Economia da Escassez e a Crise Econômica da URSS;

3.2- O Fim da União Soviética;

3.3 - A Rússia e as Economias em Transição;

3.4 – O Fim do Maoísmo e o início da Transição na China

Questão 3: Por que a Economia Socialista Fracassou? Por que o Partido Comunista desapareceu na Rússia e no Leste Europeu e liderou a transição na China?

IV- A Exuberante Década de 1990 nos EUA e na Europa: A Segunda Onda do Neoliberalismo.

4.1 —A Segunda Onda Neoliberal nos EUA: Os Exuberantes Anos 1990 e o Governo Clinton ;

4.2 - A Segunda Onda Neoliberal na Europa: Terceira Via e o New Labour

4.3- Duas Versões de Integração: A União Europeia e o Nafta;

4.4 – Globalização e a formação das Cadeias Produtivas Globais

Questão 4: Quais foram as razões para o boom econômico nos EUA e na União Europeia na década de 1990?

V- Mas, a Década de 1990 não foi Exuberante? Instabilidade e Crise Financeira na Ásia, Rússia e Américas.

5.1- Japão: do Crescimento Acelerado à Estagnação;

5.2 - Leste Asiático: do Milagre Econômico à Crise Financeira;

5.3 – O Retorno das Crises de Dívida Soberana: México, Rússia, Brasil e Argentina.

Questão 5: Por que entre 1994 e 2000 ocorreram tantas crises cambiais? Qual a relação dessas crises com a Globalização Financeira?

VI - Um Desafio à Nova Ordem Econômica? A Ascensão da China e as Políticas Pós-Neoliberais na Periferia

6.1– A Ascensão da China

6.2- Os BRICS e o boom das Commodities

6.3-- Pós-Neoliberalismo nas Américas: O Caso Sul-americano;

Questão 6: O Pós-Neoliberalismo foi uma reação ao Liberalismo dos anos 1990 ou foi possível apenas pelo aumento do preço das commodities? O que tem de “pós”, no Pós-Neoliberalismo?

VII- O Retorno à Economia da Depressão: A Crise da Globalização Financeira.

7.1- A Crise do Subprime nos EUA;

7.2- A Crise chega à Europa;

7.3- O Euro e a Crise nos Países da Europa Meridional;

7.4- Brexit e além....

Questão 7: A Crise de 2008 é o início de uma Grande Recessão?

VIII – Fatores de Instabilidade na Economia Mundial

8.1 – Concentração de Renda e Riqueza: As consequências políticas da nova ordem mundial nos EUA e Europa

8.2- A Nova Classe Média Mundial: As Consequências políticas da nova ordem mundial na Ásia;

8.3- O Fim do Boom das Commodities: O Ressurgimento da Crise na Periferia, o Fim do Pós-Liberalismo e a ascensão da “Hard Right” .;

Questão 8: Qual o impacto política da concentração de renda nos países ricos e o crescimento de uma classe média na China?

Questão 9: Qual a relação entre o fim do Boom das Commodities e a Crise do Pós-Liberalismo?

Estamos no início de um novo ciclo de políticas neoliberais?

IX- Relações Econômicas Internacionais e a Crise da Globalização

9.1- A economia internacional e os novos movimentos de extrema direita: as consequências econômicas de Trump;

9.2- Pandemia: Consequências Econômicas;

9.3- Guerra, Energia e o Retorno da Inflação;

X – Conclusão: Uma nova Guerra Fria? As perspectivas da economia mundial na segunda década do Século XXI

BIBLIOGRAFIA(*):

Parte I:

*Arrigui, Giovanni – “The World Economy and the Cold War – 1970-1990” em Leffer, Melvyn & Westad, Odd Arne (org), *The Cambridge History of Cold War*, Cambridge University Press, 2010, pp.23-45

*Gamble, Andrew – “Two Faces of Neoliberalism” em Robison, Richard (org) *The Neoliberal Revolution: Forging the Market State*, Palgrave, 2006, pp.20-35.

Judt, Tony – *O Mal Ronda a Terra: Um Tratado sobre as Insatisfações do Presente*, Objetiva, Rio de Janeiro, 2010 – cap.2, pp.49-82;

Melquior, José Guilherme – *O Liberalismo, Antigo e Moderno*; É Realizações Editora, São Paulo, 2014, cap. 1 e 2, pp.40-93

Parte II:

*Ocampo, José Antonio. 2004. “Latin America’s Growth and Equity Frustrations During Structural Reforms”. *Journal of Economic Perspectives*, Spring, 18(2), pp. 67-88.

Fonseca, Pedro Cezar Dutra – “Desenvolvimentismo: A Construção do Conceito”, IPEA, Texto para Discussão, TD 2103, Julho de 2015.

Philip, George – “The New Economic Liberalism and Democracy in Latin America: Friends or Enemies?” em *Third World Quarterly*, Vol 14, No 3, 1993, pp.555-570;

*Prasad, Monica – *The Politics of Free Markets: The Rise of Neoliberal Economic Policies in Britain, France, Germany and the United States*, the University of Chicago Press, 2006 , Introduction, pp.1-41;

*Schmidt, Ingo - “There Were Alternatives: Lessons from Efforts to Advance Beyond Keynesian and Neoliberal Economic Policies in the 1970s”, em *WorkingUSA: The Journal of Labor and Society* • 1089-7011 • Volume 14 • December 2011 • pp. 473–498;

Williamson, John - *A Short History of the Washington Consensus*, Paper commissioned by Fundación CIDOB for a conference “From the Washington Consensus towards a new Global Governance,” Barcelona, September 24–25, 2004;

Parte III:

*Hanson, Philip, *The Rise and Fall of the Soviet Economy: A Economic History of the Soviet Union from 1945*, Routledge, 2014, cap.9, pp.241-255 ;

*Kornai, J – “Resource-Constrained versus Demand-Constrained Systems”, *Econometrica*, Vol. 47, No. 4 (Jul., 1979), pp. 801-819;

Van Brabant, Jozef, M – “The Disequilibrium School and the Shortage Economy”, em *The Journal of Economic Perspectives*, Vol. 4, No. 2 (Spring, 1990), pp. 157-175;

Zubok, Vladislav M. – “Unwrapping an Enigma: Soviet Elites, Gorbachev and the End of Cold War” em Pons, Silvio & Romero, Federico, *Reinterpreting the End of the Cold War: Issues, Interpretation, Periodization*, Frank Cass London & Routledge, New York, 2005.

Zheng, Yongnian – *Contemporary China: A History since 1978*, John Wiley & Sons, 2014, Cap 3 : Economic Reforms, pp.43-62.

Parte IV:

Bradburry, Jonnathan – “The European Union and the Contest Politics of “Ever Closer Union”: Approaches to Integration, State Interests and Treaty Reform since Maastricht”, em *Perspectives on European Politics and Society*, Vol. 10, No. 1, 17–33, April 2009;

Feinberg, Richard E- “The Political Economy of United States’ Free Trade Arrangements”, *The World Economy*, Vol 26, Issue 7, 2003, pp.1019-1040.

*Stiglitz, Joseph E- *Os Exuberantes Anos 90: Uma Nova Interpretação da Década mais Próspera da História*, Cia das Letras, 2003, cap.1, pp.33-58 e capt. 9, pp.220-254.

Rozelle, Scott & Swinnen, Johan – “Why did the communist party reform in China, but not in the Soviet Union?”, *China Economic Review*, No 20 pp. 275–287, 2009.

Parte V

Desai, Padma – “Why Did the Ruble Collapse in August 1998?”, *The American Economic Review*, , Papers and Proceedings of the One Hundred Twelfth Annual Meeting of the American Economic Association Vol. 90, No. 2 (May, 2000), pp. 48- 52

*Iyoda, Mitsuhiro – *Postwar Japanese Economy: Lessons of Economic Growth and the Bubble Economy*, Springer, 2010, cap.7 e 8, pp.69-94.

*McLeod, Ross H & Garnault, Ross- *East Asia In Crisis: From Being a Miracle to needing One?* Routledge, London and New York, 1998, Cap. Pp.3-30;

World Bank, “Lessons and Controversies of Financial Crisis in the 1990s”, em World Bank, *Economic Growth in the 1990s, Learning from a Decade of Reform*, Washington, 2005, Country Note F, pp.242-251.

Parte VI:

*IBRD-World Bank, “The Commodity Boom Longer-Term Prospect”, em IBRD-World Bank, *Global Economic Prospect: Commodities at the Crossroads*, Washington, 2009, cap.2, pp.51-94;

*O’Neill, Jim – “Building Better Global Economic BRICs”, *Global Economics Paper*, N.66, Goldman Sachs, 30th November, 2001.

Acuña, Roger Merino - “What is “post” in post-neoliberal economic policy? Extractive industry dependence and indigenous land rights in Bolivia and Ecuador” (October 4, 2011). Disponível em SSRN:<http://ssrn.com/abstract=1938677> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1938677>,

Hale, David & Hale, Hughes – “China Takes off”, *Foreign Affairs*, November- December, 2003, pp.36-53

Kaltwasser, Cristóbal Rovira - “Toward Post-Neoliberalism in Latin America?”, *Latin American Research Review*, Vol. 46, No. 2, 2011.

Medeiros, Carlos Aguiar de - “A China como um duplo pólo na economia mundial e a recentralização da economia asiática”, *Revista de Economia Política.*, Set 2006, vol.26, no.3, p.381-400;

Ocampo, J.A & Parra, M., M. “The terms of trade for commodities in the twentieth century”. *Cepal Review*, v. 79, p. 7–35, 2003;

Ocampo, José Antonio – “The Macroeconomics of Latin American Economic Boom”, *Cepal Review* 93, December 2007, pp7-28;

Shleifer, Andrei & Treisman, Daniel – “A Normal Country: Russia after the Communism”, *The Journal of Economic Perspectives*, Vol. 19, No. 1 (Winter, 2005), pp. 151-174;

Vilas, Carlos M. – “The Left in South America and the Resurgence of National-Popular Regimes” em Hersberg, Eric & Rose, Fred, (org) *Latin America After Liberalism*, The New Press, 2006, pp.232-251;

Parte VII:

*Bonnati, Luigi & Fracasso, Andrea – “The German Model and the European Crisis”, *Journal of Common Market Studies*, 2013 Volume 51. Number 6. pp. 1023–1039;

Bibow, Jörg – “The Euro Debt Crisis and Germany’s Euro Trilemma” – Levy Economic Institute of Bard College, Working Paper No 721, May 2012.

*Galbraith, James – “The Great Crisis and the American Response”, Levy Economic Institute of Bard College, Public Policy Brief, No 112, 2010.

Guillén, Arturo – *La Tercera Fase de la Crisis Global: A Europa en el Centro del torbellino*, 2011, Universidad Autónoma Metropolitana Iztapalapa, disponível em http://www.ieim.uqam.ca/IMG/pdf/la_tercera_fase_de_la_crisis_global_11.pdf;

*Prado, Luiz Carlos Delorme – *A Grande Depressão e a Grande Recessão: Uma Comparação das Crises de 1929 e 2008 nos EUA*, *Econômica*, v.13, N.2, Dezembro 2011, pp.11-44;

Schäfer, Hans-Bernd - *The Sovereign Debt Crisis in Europe, Save Banks Not States*, Lecture at the Italian Association for Law and Economics in Torino, December 2012, Electronic copy available at: <http://ssrn.com/abstract=2049299>

USA – *Financial Crisis Inquiry Report – Final Report of the National Commission on the Causes of the Financial and Economic Crisis in the United States*, Public Affairs, 2011

Parte VIII:

*Akyüz, Yilmaz – “Waving or Drowning: Developing Countries After the Financial Crisis”, *Research Paper No 48*, South Center, Geneva, Switzerland, June 2013.

*Alvaredo, Fecundo; Chancel, Lucas; Piketty, Thomas; Saez, Emmanuel & Zucman, Gabriel – *World Inequality Report, 2018*, The Belknap Press, Cambridge, Mass, 2018.

*Piketty, Thomas – *Capital in the Twenty-First Century*, The Bellknap Press, Cambridge, Mass, 2014, Introduction.

Wei, Hao & Zao, Chuniming – “The Structure of China’s Imports: A New Framework”, *China & World Economy* / 85–103, Vol. 23, No. 5, 2015;

INVESTIMENTO EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES

Código da disciplina: IEE516

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **sem pré-requisito**

Prof.: João Sicsú (joaosicsu@gmail.com)

2ª/4ª - 18:30/20:10

Nº da turma no SIGA: **12888**

PROGRAMA

1ª parte: mercado de títulos públicos

- Precificação, rentabilidade e tributação
- Tipos de títulos e oferta pública
- Extrato e cálculo de rentabilidade
- Liquidez e composição de portfolio
- Preço de face, taxa de juros e vencimento
- Curva de rendimento (teoria e realidade)
- Regras e penalidades da B3
- Visão macro do mercado

2ª parte: mercado de ações

- Tipos e identificação de ações
- Tipos de demandantes e liquidez
- Índices de bolsa
- Investimento X especulação
- Análises: top-down e bottom up
- Preço de mercado X valor intrínseco
- Margens de segurança
- Benjamin Graham, J. M. Keynes e Warren Buffet

BIBLIOGRAFIA

Será apresentada em sala de aula ao longo do curso.

INSTRUMENTOS DE GESTÃO E INOVAÇÃO

Código da disciplina: IEE535

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Industrial**

Profa.: Kelli Miranda (kelli@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: **12894**

FINALIDADE

Capacitar o aluno no reconhecimento e aplicação de ferramentas conceituais e práticas de gestão de processos de inovação em empresas de diferentes atividades. Dado que a inovação tem como base conhecimentos sobre os processos, produtos e mercados essenciais para uma empresa, a adequada gestão do conhecimento pode melhorar sua capacidade inovadora e, portanto, a sua competitividade e sobrevivência no mercado.

PROGRAMA

- 1) Processo de inovação: o que é e o que não é inovação; processo inovativo; quem são os atores-chave no processo; posicionamento e seu impacto nas escolhas de estratégias de inovação; legislação pertinente e financiamentos à inovação;
- 2) Gestão do processo de inovação: monitoramento e benchmarking (estratégica); gestão de pessoas e do conhecimento (tática); gestão de projetos (operacional).
- 3) Implementando a gestão da inovação: seleção de oportunidades; ferramentas de gestão de projetos de inovação; avaliação e medidas de desempenho.

DINÂMICA DO CURSO

O curso será baseado em exposições e realização de exercícios práticos, com o intuito de organizar e aplicar os principais conceitos e técnicas examinados na literatura.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

a) elaboração e apresentação de trabalho referente ao tópico processo de inovação; b) estudo de caso em dupla, baseado nos tópicos 2 e 3 indicados acima, que apresente um diagnóstico da estratégia de gestão de inovação dentro de uma organização (hipotética ou real).

Caso a média dos dois trabalhos seja menor que 6,0, o aluno deverá fazer uma prova final presencial.

BIBLIOGRAFIA

KUPFER, D; HASENCLEVER, L. **Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro, 2002, cap18.

OCDE (1997). **Manual de Oslo – diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. Tradução pela FINEP. 3ª edição, seções selecionadas

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da Inovação**. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2008.

NONAKA & TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na Empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

Project Management Institute. **PMBOK**. 2008.

ESTUDOS DE CASOS SELECIONADOS

INTÉRPRETES DO BRASIL

Código da disciplina: IEE539

Pré-requisito: **sem pré-requisito**

Profa: Maria Malta

3ª/5ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: **12845**

EMENTA

A proposta do curso consiste em permitir aos estudantes realizar um debate sobre autores, cujas obras constituem verdadeiras interpretações de nosso país e por isso são considerados clássicos. Embora se constituam em referência obrigatória nos estudos sobre a formação histórica da sociedade brasileira, não encontram espaço na atual estrutura curricular para serem lidos, estudados e compreendidos.

Por sua natureza, o curso não comportará uma metodologia pedagógica convencional, fundada exclusivamente em aulas expositivas e eventuais seminários com participação de alunos. A riqueza dos autores a serem estudados só poderá ser apreendida à medida que se abram espaços para que os próprios estudantes formem sua própria opinião sobre cada um dos autores examinados.

Explora-se há, nas aulas expositivas, um recorte do pensamento dos autores que destaque sua concepção de Estado em sua relação com a sociedade e de povo na construção da identidade nacional e neste contexto a questão racial e de gênero presente nestes autores, especialmente considerando que o conjunto de autores, homens e brancos, devem ser confrontados com os questionamentos populares de sua época e de hoje.

DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O papel do professor será o de orientar os debates, fazendo-os preceder de apresentações sobre o marco temporal em que se situaram originalmente, bem como trazer um recorte de contribuição do autor de referência para balizar o debate. Caberá aos estudantes organizar e realizar a discussão, sendo para isso divididos em grupos, cada um deles devendo responsabilizando-se pela organização da discussão de um autor.

Haverá uma bibliografia básica, composta de textos dos autores selecionados, que será de leitura obrigatória para todos. Além desta, haverá uma bibliografia de referência, com os textos mais importantes dos autores, bem como com textos sobre os autores. Essa bibliografia servirá de base para o trabalho dos grupos. O grupo encarregado do seminário deverá apresentar, posteriormente, texto escrito sobre o autor.

A avaliação dos alunos será feita a partir da participação nos seminários (apresentação e debates) e do texto escrito, referido no parágrafo anterior.

Autores selecionados:

I. JOAQUIM NABUCO (1849-1910):

Político, diplomata e historiador; nascido em Pernambuco, foi jornalista e escritor antes de ingressar na política. Em 1878, foi eleito deputado por sua província natal, passando a defender reformas liberais em questões de natureza religiosa, eleitoral, agrária e trabalhista; a partir de 1879, tornou-se um dos principais líderes da luta pela emancipação dos escravos. Era, no entanto, monarquista, tendo-se oposto à forma republicana de governo. Entre seus trabalhos publicados, além de seus Discursos Parlamentares, publicados em suas Obras Completas (1879-1889), podem ser destacados: O Abolicionismo (1883); Um Estadista do Império (1897) e Minha Formação (1900).

II. EUCLIDES DA CUNHA (1866-1909):

Jornalista e escritor; nascido na antiga província do Rio de Janeiro, foi influenciado pelo positivismo, tendo-se tonado desde jovem abolicionista e republicano. Em 1888, foi expulso da escola Militar, mas a ela retornou depois da Proclamação da República. Como repórter do jornal O

Estado de São Paulo, foi enviado em 1897 ao interior da Bahia para cobrir a rebelião de Canudos; daí resultou *Os Sertões*, que lhe valeu uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. Outras de suas obras foram *Contrastes e Confrontos* (1907), *Peru versus Bolívia* (1907) e *à margem da História* (1909).

III. MANOEL BOMFIM (1868-1932)

Intelectual sergipano, médico, político e jornalista; autor de *A América Latina* (1905), *Através do Brasil* (1910) — co-escrito por Olavo Bilac (1864-1934) —, além de uma trilogia composta por: *O Brasil na América* (1929), *O Brasil na História* (1930) e *O Brasil Nação* (1931). Livros dedicados à análise da formação da nacionalidade brasileira. O autor se empenhava em criticar os historiadores e os políticos do Brasil que, segundo ele, teriam deturpado a história nacional e contribuído para a "degradação" da nação. Interessado em resgatar as "qualidades características do povo" brasileiro — que considerava esquecidas pela historiografia —, ele desenvolveu uma reflexão sobre o País e seus habitantes, em que é possível identificar diálogos com pensadores de seu tempo e de outros tempos. Escreveu também *O methodo dos testes* (1926); *Cultura do povo brasileiro* (1932); *Crítica à Escola Activa*, *O fato psychico*, *As alucinações auditivas do perseguido* e *O respeito à criança*. Sua obra revela um pensamento original, não articulado às idéias dominantes em sua época e sua interpretação do Brasil apóia-se na análise histórica da colonização, na exploração e na espoliação das riquezas do país, analisando as conseqüências sobre as condições culturais do povo.

IV. GILBERTO FREYRE (1900-1987):

Sociólogo; nascido em Pernambuco, estudou nos Estados Unidos, na Universidade de Baylor e em Colúmbia, onde defendeu tese intitulada *Social Life in Brazil in the Middle of 19th Century*. Controverso, mas com uma contribuição inegável ao estudo da formação social do país, foi um dos pioneiros do culturalismo no estudo da sociedade brasileira. Defendeu o regionalismo, em oposição às idéias da Semana de Arte Moderna de 1922, que considerava uma importação de manifestações culturais européias. Opôs-se ao racismo, que considerava o mestiço uma forma degenerada e defendeu a tese de que a mistura de raças imprimia força e riqueza cultural ao povo brasileiro. Publicou *Casa Grande e Senzala* (1933), *Sobrados e Mocambos* (1936) e *Ordem e Progresso* (1959), que compõem a trilogia intitulada *Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil*. Combateu o estado Novo e o nazi-fascismo, foi eleito para a Assembléia Nacional Constituinte, em 1946; apoiou o golpe militar de 1964 e defendeu o AI-5; defendeu também o salazarismo e a permanência do domínio português sobre as colônias africanas.

V. SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA (1902-1982):

Sociólogo e historiador; nascido em São Paulo, cursou a Faculdade de Direito no Rio de Janeiro, onde exerceu a profissão de jornalista. Foi professor da Universidade do Distrito Federal (1936-1939), experiência pioneira de construção de uma universidade moderna no país, conduzida sob a liderança de Anísio Teixeira e impedida de funcionar pela repressão do Estado Novo. Posteriormente foi professor de História na USP (1958-1969); lecionou também na Universidade de Roma à época em que foi adido cultural em Roma (1954-1955) e estagiou, como professor visitante nas universidades americanas de Yale, Nova Iorque e Indiana. Embora nunca tenha tido militância política, foi um dos fundadores da Esquerda Democrática (1946), do qual se originou o Partido Socialista, e do Partido dos Trabalhadores (PT). Entre suas principais obras, registram-se: *Raízes do Brasil* (1936), *Primórdios da Expansão Paulista no Fim do Século XVI e Começo do Século XVII* (1948), *Da Escravidão ao Trabalho Livre Brasil* (1948), *Da Escravidão ao Trabalho Livre* (1948), *Visão do Paraíso – Motivos Edênicos no Descobrimento e Colonização do Brasil* (1959). Foi diretor e co-autor da *História Geral da Civilização Brasileira*.

VI. CAIO PRADO JÚNIOR (1907-1990):

Ensaísta e político; nascido em São Paulo, participou desde jovem da vida política do Brasil, tendo sido um dos fundadores do Partido Democrático de São Paulo (1926) e um de seus delegados na convenção da Aliança Liberal (1929) que escolheu Getúlio Vargas como candidato à presidência. Participou da Revolução de 30 e da Aliança Nacional Libertadora, da qual sido o presidente da

seção paulista. Depois da rebelião comunista de 1935, esteve preso por dois anos e, quando sobreveio o golpe do Estado Novo, exilou-se no exterior. Em 1947, foi eleito deputado estadual pelo Partido Comunista. Em 1970, teve seus direitos políticos cassados pelo regime militar. Pioneiro na aplicação do marxismo à interpretação da história brasileira, deixou vasta obra, em que se destacam: *Evolução Política do Brasil* (1933); *Formação do Brasil Contemporâneo* (1942); *História Econômica do Brasil* (1943); *A Revolução Brasileira* (1966).

VII- CELSO FURTADO (1920- 2004)

Nascido no Interior da Paraíba, na cidade de Pombal, estudou no Liceu Paraibano e no Ginásio Pernambucano do Recife. Mudou-se em 1939 para o Rio de Janeiro. No ano seguinte ingressou na Faculdade Nacional de Direito da UFRJ. Concluiu seu bacharelado em 1944, mesmo ano em que fora convocado para a Força Expedicionária Brasileira (FEB), servindo na Itália.

Autor de muitas obras importantes para a economia brasileira e latino-americana trabalhou na CEPAL na equipe do argentino Raul Prebisch, posteriormente presidiu e o grupo misto CEPAL-BNDE e assumiu uma diretoria do BNDE antes de ser convidado para a Universidade Cambridge onde escreveu *Formação Econômica do Brasil*, um clássico da historiografia brasileira.

VIII. DARCY RIBEIRO (1922-1997):

Antropólogo, romancista e político; nascido em Minas Gerais, criou o Museu do Índio (1953), foi Ministro da Educação no Governo João Goulart (1961) e Chefe da Casa Civil da Presidência da República (1963-1964); foi o criador da Universidade de Brasília, da qual foi o primeiro reitor (1962-1963). Cassado em 1964, viveu no exílio por mais de dez anos. Depois do fim do regime militar, filiou-se ao PDT, tendo sido eleito vice-governador do Rio de Janeiro na gestão Brizola (1983-1987) e Senador, desde 1990 até sua morte. Como etnólogo do Serviço de Proteção ao Índio (1947), realizou pesquisas de campo entre diversas tribos indígenas brasileiras. Entre suas principais obras, encontram-se: *Línguas e Culturas Indígenas do Brasil* (1957); *A Política Indigenista Brasileira* (1962); *O Processo Civilizatório* (1968); *O Povo Brasileiro – A Formação e o Sentido do Brasil* (1995).

IX. FLORESTAN FERNANDES (1920-1995):

Sociólogo e político; nascido em São Paulo, foi professor da USP desde os anos 40. Cassado pelo AI-5, foi professor em universidades americanas e canadenses; em 1986, voltou a lecionar na USP. Foi o mestre de toda uma geração de sociólogos brasileiros, entre os quais se inclui Fernando Henrique Cardoso. Tentou conciliar Marx com Weber e com os funcionalistas, construindo uma obra original e controvertida. Em 1986, elegeu-se deputado federal à Assembléia Constituinte, pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Entre seus principais trabalhos publicados, encontram-se: *Branco e Negro em São Paulo*, em co-autoria com Roger Bastide (1959); *Mudanças Sociais no Brasil* (1960); *A Integração do Negro na Sociedade de Classes* (1964); *Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina* (1973); *A Revolução Burguesa no Brasil* (1975).

BIBLIOGRAFIA (textos para leitura obrigatória):

Textos iniciais:

BOTELHO, André. “Prefácio: Intérpretes do Brasil, nossos antepassados?”. In: RICUPERO, Bernardo. **Sete lições sobre as interpretações do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2008.

BOTELHO, André. Interpretações do Brasil e ciências sociais, um fio de Ariadne in **Sinais Sociais** Vol.7, nº20, setembro-dezembro de 2012.

CURTLY, Carla e Malta, Maria; Elementos metodológico para a organização da história do Pensamento Econômico: a abordagem das controvérsias In CONSENTINO, D. e GAMBI, T. (orgs) *História do pensamento Econômico: pensamento econômico brasileiro*, Niterói:

EDUFF e São Paulo: Hucitec, 2019.

CÂNDIDO, Antônio, Radicalismos in *Vários Escritos*, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul

RICUPERO, Bernardo. Introdução In: **Sete lições sobre as interpretações do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2008.

SCHWARZ, Roberto. Ideias fora do Lugar In: **Ao vencedor as batatas**, São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1977.

1. JOAQUIM NABUCO: O Abolicionismo. RJ: Nova Fronteira, 1999. Pp. 111-194 ou Intérpretes do Brasil, v. 1. RJ: Nova Aguilar, 2000. Pp. 80-128.

Capítulos

Capítulo XI: "Fundamentos gerais do abolicionismo"

Capítulo XII: "A escravidão atual"

Capítulo XIII: "Influência da escravidão sobre a nacionalidade"

Capítulo XIV: "Influência sobre o território e a população do interior"

Capítulo XV: "Influências sociais e políticas da escravidão"

2. MANOEL BONFIM: América Latina: Males de Origem. RJ: Nova Aguillar, 2000. "Intérpretes do Brasil", v. 1 pp. 632-656; 700-729; 788-8-17.

Capítulos

A América Latina: Um estudo de parasitismo Social

Efeito do Parasitismo sobre as novas sociedades

As Novas Sociedades: elementos essenciais do caráter; raças colonizadoras; efeitos do cruzamento

3. EUCLIDES DA CUNHA: Os Sertões. RJ: Nova Aguillar, 2000. "Intérpretes do Brasil", v. I. Pp. 197-293.

"A terra"

"O homem"

Lima, N.T.; Euclides da Cunha: O Brasil como sertão in Botelho, A. & Schwarcz, L. Um Enigma Chamado Brasil Companhia das Letras, 2009.

4. GILBERTO FREYRE: Casa Grande & Senzala. RJ: Record, 2000. Pp. 78-159.

"Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida".

5. SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA: Raízes do Brasil. RJ: Nova Aguillar, 2000. "Intérpretes do Brasil", v. 3 ou

_____. 26ª edição, 36ª reimpressão. SP: Companhia das Letras, 2011.

Capítulos

"O semeador e o ladrilhador", pp. 93-138.

"O homem cordial", pp. 139-151.

6. CAIO PRADO JÚNIOR: Formação do Brasil Contemporâneo. RJ: Nova Aguillar, 2000.

"Intérpretes do Brasil", v. III ou

_____. 23ª edição, 5ª reimpressão. SP: Brasiliense, 2000.

Capítulos

"Sentido da colonização" (pp. 19-32).

"Economia" (pp. 119-129).

"Organização social" (269-297)

7. CELSO FURTADO: O mito do desenvolvimento econômico. RJ: Paz e Terra, 1974.

Capítulos

"Subdesenvolvimento e dependência conexões fundamentais"

“O modelo Brasileiro de Subdesenvolvimento”

Cultura e Desenvolvimento em Época de Crise. RJ: Paz e Terra, 1984.

Capítulos

“Reflexões sobre a cultura brasileira”

“Desenvolvimento e cultura”

“O desenvolvimento como processo endógeno”

Dialética do Desenvolvimento. RJ: Editora Fundo de Cultura, 1964.

Capítulo

“O desenvolvimento econômico no processo de mudança cultural”

8. DARCY RIBEIRO: Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil. 2a edição. SP: Companhia das Letras, 1999.

Capítulos

Capítulo III-3: "Classe e poder", pp. 208-227.

Capítulo III-4: "Assimilação ou segregação", pp. 228-244.

Capítulo III-5: "Ordem versus progresso", pp. 245-265.

9. FLORESTAN FERNANDES: A Revolução Burguesa no Brasil. RJ: Nova Aguillar, 2000.

"Intérpretes do Brasil", v. 3 ou

_____. 3a edição. RJ: Editora Guanabara, 1987.

Capítulos

Capítulo 3: "O desencadeamento histórico da revolução burguesa", pp. 86-146.

Capítulo 5: "A concretização da revolução burguesa", pp. 203-221.

OTIMIZAÇÃO DINÂMICA

Código da disciplina: IEE511

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Matemática II**

Prof.: Rolando Gárciga (rgarciga@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 20:20/2:00

Nº da turma no SIGA: 12896

OBJETIVOS

Apresentar a teoria básica de otimização dinâmica em tempo contínuo e seu potencial no estudo e compreensão de problemas do âmbito econômico discutindo diversas aplicações na área.

PROGRAMA

- I. Cálculo Variacional:
 1. Equações de Euler.
Dynamic Optimization of a Monopolist.
Trading Off Inflation and Unemployment.
 2. Condições de Transversalidade.
The Optimal Adjustment of Labor Demand.
 3. Condições de segunda ordem.
 4. Horizonte infinito.
The optimal investment path of a firm.
The optimal social saving behavior.
 5. Problemas com restrições
The economics of exhaustible resources.

- II. Teoria de Controle Ótimo:
 1. O princípio do máximo (Pontryagin)
The Political Business Cycle.
Energy use and environmental quality.
 2. O Hamiltoniano de valor atual.
 3. Condições suficientes.
Antipollution Policy.
 4. Problemas com horizonte infinito e condições de transversalidade
The Neoclassical Theory of Optimal Growth.
Exogenous and Endogenous Technological Progress.
 5. Problemas com restrições

BIBLIOGRAFIA

Chiang, A. C. Elements of Dynamical Optimization, McGraw-Hill, 1992.

Leonard, D. and Van Long, N. Optimal Control Theory and Static Optimization in Economics, Cambridge University Press, 1992.

Kamien, M. I. and Schwartz, N.L. Dynamic Optimization: The Calculus of Variations and Optimal Control in Economics and Management (*Vol 4 in a series of volumes in Dynamic Economics*), North Holland, 1981.

REGULAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA

Código da disciplina: IEE004

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Teoria Microeconômica II**

Prof.: Marcelo Colomer (marcelo.colomer@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **12961**

OBJETIVO

Dar aos alunos uma visão integrada das características das indústrias de rede, em particular no setor energético, assim como das transformações ocorridas em suas estruturas e formas de regulação. Hoje, a experiência acumulada após mais de uma década de reformas estruturais e institucionais, permite avaliar os movimentos de reforma regulatória, dando uma perspectiva empírica e crítica às análises teóricas. A ênfase na regulação tradicional foi reduzida, e maior atenção é dada a regulação de indústrias de energia em ambiente competitivo.

MÉTODO PEDAGÓGICO

Aulas expositivas e leituras.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Trabalho

TÓPICOS

1. REGULAÇÃO COMO UM ESPAÇO DE INTERVENÇÃO DO ESTADO

Políticas públicas;
Atributos das políticas públicas;
Política energética; e
Regulação.

2. INDÚSTRIAS DE REDE

Caracterização tradicional de indústrias de rede;
Caracterizações alternativas;
Formas de organização das Indústrias de Rede: Mercado vs. Hierarquia;

3. MONOPÓLIO NATURAL E A IMPORTÂNCIA DA REGULAÇÃO

Formas de regulação tarifária;
Críticas à regulação tarifária tradicional; e
Regulação incentivada.

4. REFORMAS NO SETOR ENERGÉTICO

Razões da reforma: crise econômica, dificuldades das indústrias, mudanças tecnológicas;
Instrumentos de reforma: desverticalização, privatização e competição;
Ampliação do escopo da regulação: Market design

5. REGULAÇÃO PARA A COMPETIÇÃO

Competição pelo investimento;
Neutralidade da rede;
Estímulo a competição e ao investimento;
Estímulo a Eficiência

6. O PAPEL DOS NOVOS ÓRGÃOS REGULADORES NO BRASIL

A criação da Aneel e da ANP
Problemas a enfrentar: Investimentos na expansão e qualidade do serviço.
Problemas de equidade social: acesso universal.

7. ANÁLISE DAS REFORMAS NA INDÚSTRIA DE GÁS

Características da indústria de gás. Histórico e análise de sua evolução recente.
Convergências com a indústria de eletricidade.

BIBLIOGRAFIA

Obrigatória:

1. PINTO JR, H. e alli, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Ed. Elsevier-Campus, 2007
2. VISCUSI, W. K.; VERNON, J. M.; HARRINGTON JR., J. E. (1997), *Economics of Regulation and Antitrust* (2nd edition, 3rd printing), The MIT Press, Cambridge (Mass), London.
3. COLOMER, M e HALLACK, M. (2012) The development of the natural gas transportation network in Brazil: Recent changes to the gas law and its role in co-ordinating new investments. *Energy Policy*, ed 50 (601-612).

Complementar

4. BALDWIN, R, CAVE, M., *Understanding regulation: theory, strategy and practice*, Oxford University Press, 1999.
5. BALDWIN, R., SCOTT, C., HOOD, C., *A Reader on Regulation*, Oxford Readings in Socio-Legal Studies, Oxford University Press, 1998.
6. FIANI, R. (1998). *Teoria da Regulação Econômica: Estado Atual e Perspectivas Futuras*. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, Texto para Discussão nº 423.

TÓPICOS EM ECONOMIA INTERNACIONAL I

Código da disciplina: IEE008

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Economia Internacional e Teoria Macroeconômica II**

Prof.: Francisco Eduardo Pires de Souza (fepsouza@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **12970**

PROGRAMA

PRIMEIRA PARTE: Determinação da Taxa de Câmbio – Fundamentos Teóricos

1. Regime cambial e monetário no mundo e no Brasil, um breve histórico
2. Preços numa economia aberta
3. Mercados financeiros numa economia aberta
4. Macroeconomia numa economia aberta
5. Taxa de câmbio de equilíbrio
 - a. O escorregadio conceito de taxa de câmbio de equilíbrio e as diferentes teorias das taxas de câmbio: uma visão geral
 - b. Os modelos BEER e FEER
 - c. Taxa de Câmbio e Desenvolvimento Econômico: a relação entre subvalorização e crescimento; o conceito de taxa de câmbio de equilíbrio industrial.

Bibliografia básica: Copeland, L. (2014); Driver e Westaway (2004); Rodrik (2008)

Bibliografia suplementar: MacDonald e Clark (1998); Bresser-Pereira (2009); Garcia e Ventura (2009); Carvalho et al. (2015); Banco Central do Brasil (2018)

SEGUNDA PARTE: A CONSTRUÇÃO DE ÍNDICES DE TAXAS DE CÂMBIO E AVALIAÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO DO REAL

1. Índices de taxa de câmbio nominal, real, bilateral, efetiva: conceitos e método de elaboração
2. Construção de índices de taxa de câmbio do real e do dólar em relação a cestas de moedas
3. Análise da taxa de câmbio real da moeda brasileira: taxa de câmbio real de equilíbrio, choques, desalinhamentos, volatilidade.
4. Outros indicadores da taxa de câmbio: a relação câmbio/salários e o custo unitário do trabalho.

Bibliografia básica: SOUZA, F.E.P. (2021); Ribeiro e Pessôa (2016).

Bibliografia suplementar: Marconi (2012), Nassif et al. (2015).

BIBLIOGRAFIA

Banco Central do Brasil (2018). Como são formadas as expectativas de câmbio no Brasil? Estudo Especial nº 7/2018 – Divulgado originalmente como boxe do Relatório de Inflação (março/2018) - volume 20 | nº 1.

Carvalho, F.J.C., Sicsú, J., de Paula, L.F.R., Souza, F.E.P. E, Studart, R. (2015) Economia Monetária e Financeira – Teoria e Política. Editora Campus, 2001, 3ª edição 2015 (454 págs).

Copeland, L. (2014). Exchange Rates and International Finance. Pearson Education, 6th Edition.

Souza, F.E.P. (2021). Texto Didático III: Índices de taxa de câmbio.

Bresser-Pereira, L. C., A Tendência à Sobreapreciação da Taxa de Câmbio. FGV EESP, Texto para Discussão no. 183, março de 2009.

Driver, R. L. e P. F Westaway, Concepts of equilibrium exchange rates. Bank of England, Working Paper no. 248. 2004.

Garcia, M. e A. Ventura, Mercados futuro e à vista de câmbio no Brasil: O rabo balança o cachorro. Texto para Discussão no. 563. Departamento de Economia, PUC – Rio de Janeiro, 2009.

- MacDonald, R. e P. B. Clark, Exchange Rates and Economic Fundamentals: a Methodological Comparison of BEERs and FEERs. IMF Working Paper, No 98/67, Maio de 1998.
- Marconi, Nelson. 2012. “The Industrial Equilibrium Exchange Rate in 2000: An Estimation”. *Brazilian Journal of Political Economy* 32 (4):656-69, 2012.
<https://centrodeeconomiapolitica.org.br/repojs/index.php/journal/article/view/375>.
- Nassif, A., C. Feijó e E. Araújo, “Overvaluation trend of the Brazilian currency in the 2000s: empirical estimation”. *Brazilian Journal of Political Economy*, vol. 35, nº 1 (138), pp. 3-27, January-March/2015
- Ribeiro, L. e Pessôa, S., Modelos de Câmbio Real para a Economia Brasileira. FGV/IBRE, Nota Técnica, Outubro de 2016.
- Rodrik, D. 2008. The Real Exchange Rate and Economic Growth. *Brookings Papers on Economic Activity*.